

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

TC Eng RODRIGO MOTINHA LANZELLOTTE

**A atuação do Grupamento de Engenharia no
preparo de tropas especializadas de engenharia
para o cumprimento de missões sob a égide de
Organismos Internacionais**



Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

TC ENG RODRIGO MOTINHA LANZELLOTTE

A Atuação do Grupamento de Engenharia no preparo de tropas especializadas de engenharia para o cumprimento de missões sob a égide de Organismos Internacionais.

Rio de Janeiro

2022

TC RODRIGO MOTINHA LANZELLOTTE

A atuação do Grupamento de Engenharia no preparo de tropas especializadas de engenharia para o cumprimento de missões sob a égide de Organismos Internacionais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva

Rio de Janeiro

2022

L297a

Lanzellotte, Rodrigo Motinha.

A atuação do Grupamento de Engenharia no preparo de tropas especializadas de engenharia para cumprimento de missões sob a égide de organismos internacionais. / Rodrigo Motinha Lanzellotte. — 2022.

34 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 33-34

1. Missão de paz. 2. Grupamento de engenharia. 3. Companhia de Engenharia de Força de Paz. I. Título.

CDD 623.2

TC ENG RODRIGO MOTINHA LANZELLOTTE

A atuação do Grupamento de Engenharia no preparo de tropas especializadas de engenharia para o cumprimento de missões sob a égide de Organismos Internacionais (Organização das Nações Unidas).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____ de _____ de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

Hermes Leonardo Morais Faiolo Silva - Maj - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Samuel Bombassaro Neto – Maj - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

PAULO COMUNALE – Maj - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Á minha esposa Vivian e aos meus filhos Rafael, Gustavo e Diego. Meu eterno amor e gratidão pelo apoio na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Maj Faiolo, pela compreensão, paciência e apoio em todos os momentos deste trabalho.

Aos meus pais pelo dom da vida, pelo amor, pela educação e por estarem sempre tão presentes em minha vida.

À minha esposa e filhos, por serem a razão da minha vida e pela compreensão referente aos meus momentos de ausência para dedicar-me a este trabalho.

A Deus, por ser tão bom e generoso, tornando as coisas possíveis sempre no momento certo.

“Ad augusta, per angusta”

(tradução)

“Com satisfação, eliminamos o sofrimento”

(Lema da MARMINCA)

RESUMO

As operações de paz são um instrumento cada vez mais utilizado por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). São realizadas por Forças de Paz, que podem ser constituídas por militares e civis das diversas nações signatárias da organização e atuam, normalmente, em território estrangeiro buscando solucionar um problema ou crise de modo a contribuir para a paz e a segurança internacional. O Brasil, baseado em seus princípios constitucionais, já participou com tropas e militares individualmente em diversas missões de paz ao longo da história, reforçando sua tradição de solução pacífica dos conflitos. Sua contribuição mais recente foi a preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz, realizada pelo 4º Grupamento de Engenharia, para compor o Sistema de Pronto Resposta de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas. O objetivo deste trabalho é analisar os benefícios obtidos pelo Exército e pela nação brasileira por meio da realização desta atividade.

Palavras-chave: Missão de Paz. Grupamento de Engenharia. Companhia de Engenharia de Força de Paz.

RESÚMEN

Las operaciones de paz son un instrumento cada vez más utilizado por organismos internacionales como la Organización de las Naciones Unidas (ONU). Son llevadas a cabo por personal de mantenimiento de la paz, que puede estar compuesto por militares y civiles de las diversas naciones signatarias de la organización y normalmente operan en territorio extranjero buscando resolver un problema o crisis con el fin de contribuir a la paz y la seguridad internacional. El Brasil, sobre la base de sus principios constitucionales, ha participado individualmente con tropas y militares en varias misiones de mantenimiento de la paz a lo largo de la historia, reforzando su tradición de solución pacífica de los conflictos. Su contribución más reciente fue la preparación de la Compañía de Ingeniería de Mantenimiento de la Paz, llevada a cabo por el 4º Grupo de Ingeniería, para conformar el Sistema de Preparación para las Capacidades de Mantenimiento de la Paz de las Naciones Unidas. El objetivo de este trabajo es analizar los beneficios obtenidos por el Ejército y la nación brasileña a través de la realización de esta actividad.

Palabras clave: Misión de Paz. Grupo de Ingeniería. Compañía de Ingeniería de Mantenimiento de la Paz

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Assinatura da Carta de Criação da ONU.....	15
Figura 2 – Reunião do Conselho de Segurança da ONU.....	16
Figura 3 – Organograma da Companhia de Engenharia de Força de Paz.....	23
Figura 4 – Visita de Avaliação e Assessoramento da comitiva da ONU.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 ORGANISMOS INTERNACIONAIS (ONU).....	15
2.1.1 Participação do Brasil na ONU.....	17
2.2 OPERAÇÕES DE PAZ	18
2.2.1 Participação do Brasil em missões de paz.....	19
2.2.2 Participação do Exército Brasileiro em missões de paz.....	20
2.3 GRUPAMENTO DE ENGENHARIA.....	21
2.3.1 O 4º Grupamento de Engenharia.....	22
2.3.2 O Preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz Brasileira..	23
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	27
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	27
3.2 MÉTODOS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO (ANÁLISE DE RESULTADOS).....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

As missões coordenadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) são uma realidade cada vez mais presente no cenário global e desempenham um papel significativo no contexto geopolítico atual. Diversos países, integrantes deste importante organismo internacional, vem contribuindo com civis e militares para compor o efetivo que atua neste tipo de operação, em busca da paz.

O Brasil, país-membro desde a criação da ONU, possui papel de destaque em diversas áreas de atuação desta instituição, em especial nas Operações de Manutenção da Paz. Os “capacetes azuis” brasileiros atuaram ao longo dos anos em distintas missões e conquistaram o respeito e admiração das outras nações pela forma firme, segura e eficaz com que cumprem seu papel. Destaca-se ainda, a maneira extremamente humana com que atuam junto aos irmãos de nações amigas.

Estar bem preparado é imprescindível para obter um desempenho deste nível. O Exército Brasileiro (EB) sempre zelou pela primorosa seleção e preparação de seus contingentes, fato este que traz impactos positivos para a Força e o país.

Uma das tropas brasileiras de maior relevância na participação em operações de paz recentes da ONU é a Companhia de Engenharia de Força de Paz. Peça importante na recente Missão de Paz no Haiti, a preparação desta companhia evoluiu bastante ao longo dos anos.

Atualmente, o processo de preparação da Companhia de Engenharia é realizado baseado no Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas e está sob responsabilidade do 4º Grupamento de Engenharia.

O presente trabalho busca examinar a preparação dos militares do Exército Brasileiro que compõe a Companhia de Engenharia de Força de Paz que atua sob a égide da ONU. A pesquisa está centrada na preparação realizada pelo 4º Grupamento de Engenharia, dando ênfase no Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas. Dessa forma, serão analisados os objetivos dessa atividade, verificando ao final os benefícios colhidos nos níveis tático, operacional, estratégico e político.

A pesquisa se justifica por fundamentar a preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz como um instrumento que contribui para que sejam atingidos objetivos do Exército e da nação, colaborando para que o Brasil consolide um papel de crescente protagonismo no concerto das nações.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em 5 (cinco) capítulos, iniciando pela Introdução. O segundo capítulo aborda o Referencial Teórico, subdivido em: operações de paz, organismos internacionais (ONU), participação do exército brasileiro em missões de paz, 4º Grupamento de Engenharia e Preparação da Companhia de Engenharia. O terceiro capítulo é composto pelo Referencial Metodológico do trabalho (tipo de pesquisa, métodos utilizados na coleta de dados e como se deu a análise das respostas). A análise das soluções está presente no quarto capítulo, Resultados e Discussão. Por fim, temos o quinto capítulo, Considerações Finais, que corresponde à conclusão do TCC; neste momento são elencadas as contribuições desta pesquisa bem como as oportunidades para novos estudos sobre o assunto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a atuação do Grupamento de Engenharia no preparo de tropas especializadas de Engenharia para o cumprimento de missões sob a égide de Organismos Internacionais.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a participação do Brasil na ONU e do Exército Brasileiro em Operações de Paz.

Analisar, em linhas gerais, o 4º Grupamento de Engenharia como responsável pela preparação das tropas especializadas de engenharia;

Evidenciar os benefícios gerados para o Exército e a nação brasileira advindos da preparação de tropas especializadas de engenharia para cumprir missões sob a égide da ONU, baseada na atuação do 4º Grupamento de Engenharia em conformidade com o Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORGANISMOS INTERNACIONAIS (ONU)

Organismos ou Organizações Internacionais são instituições supranacionais compostas por diversas nações que buscam alcançar objetivos comuns. Essas instituições podem atuar em diversos campos, como político, militar, econômico e psicossocial e suas ações afetam diretamente o panorama geopolítico mundial.

A Organização das Nações Unidas (ONU) é um dos principais Organismos Internacionais. Sua relevante influência no cenário geopolítico de todo o planeta a caracteriza como um importante ator no cenário global.

Sua criação ocorreu em 24 de outubro de 1945, por meio da Carta da ONU. Assinada por cerca de 50 países durante as conferências de paz ocorridas ao final da Segunda Grande Guerra, a principal intenção dos Estados-membros era manter a paz e a segurança internacional, estimulando as relações amistosas e a cooperação entre os países, de forma a evitar novos conflitos.

Figura 1 – Assinatura da Carta de Criação da ONU



Fonte: <https://www.trumanlibrary.gov/photograph-records/64-514>

Segundo Almeida Júnior (2012), desde que foi criada a ONU intensificou globalmente o tema de preservação da paz, no intuito de reduzir situações de guerras internas ou entre nações.

A Assembleia Geral e o Conselho de Segurança são dois dos principais órgãos que compõem a instituição. A Assembleia Geral é o órgão que possui representantes de todas as nações que compõem a ONU. Nela, todos os países possuem poder igualitário, com direito a um voto. Seu funcionamento é baseado na Carta das Nações Unidas e sua missão principal é a definição das políticas da organização, por meio de deliberações gerais e recomendações, buscando soluções para os problemas mundiais. Suas decisões são tomadas sempre por meio das votações e seus encontros acontecem em Nova York, anualmente.

O Conselho de Segurança, órgão mais importante da ONU, tem como missão a manutenção da paz mundial e é o espaço decisório da entidade. As decisões tomadas pela entidade se referem principalmente à segurança e a conflitos internacionais. O Conselho pode propor a realização de acordos ou a utilização de ações armadas. É composto por quinze membros, sendo cinco permanentes (Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, França e China) e dez rotativos. Os membros permanentes possuem poder de veto nas decisões do Conselho. Os membros rotativos são indicados pela Assembleia Geral e permanecem por dois anos.

De acordo com ONU (2022), a instituição evoluiu ao longo dos anos, acompanhando um mundo que muda tão rápido. Entretanto, um aspecto permanece imutável: continua como o único lugar da Terra em que as nações podem se reunir, tratar de problemas comuns e buscar soluções que ajudem toda a humanidade.

Foto 2 – Reunião do Conselho de Segurança da ONU



Fonte: Agência Brasil (2017)

2.1.1 A participação do Brasil na ONU

Desde a criação da ONU, o Brasil desempenha um papel importante na entidade, com atuação intensa e sendo, inclusive, um de seus membros fundadores. Em 1945, por ocasião da Conferência de São Francisco, o país atuou de forma relevante. Bertha Lutz, então representante do Brasil, foi a responsável por incluir a igualdade de direitos entre homens e mulheres na Carta da ONU. Além disso, a delegação brasileira contribuiu para que a recém criada organização atendesse aos interesses de todos os Estados-membros, e não só das potências globais. Nesse contexto, os brasileiros historicamente costumam ocupar papéis destacados na organização.

Desde 1947 o Brasil possui, em seu território, uma representação fixa da ONU. Ao longo dos anos o país se tornou um dos protagonistas nas agendas sobre Direitos Humanos e Meio Ambiente. Em 1992, ocorreu em solo brasileiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Eco-92) e, vinte anos depois, a Rio+20. Esses eventos reforçaram o papel de destaque do Brasil no tema ambiental.

Assim como o Japão, o Brasil é o país que mais ocupou mandatos como membro não permanente no Conselho de Segurança, órgão dos mais importantes do organismo. O Brasil é, ainda, o país que tradicionalmente abre a sessão de trabalho da Assembleia, sendo sempre o primeiro a discursar.

A participação como membro permanente do Conselho de Segurança é uma das principais aspirações brasileiras. Nesse contexto, e amparado pelos princípios da democracia e da igualdade, o Brasil reivindica a reforma do Conselho de Segurança, junto com outras importantes nações, como Japão, Alemanha e Índia. O pleito trata da ampliação do número de membros permanentes, e a inclusão desses países.

Atualmente, o Brasil realiza seu trabalho junto às Nações Unidas especialmente por meio de duas representações permanentes nas cidades de Nova York (Estados Unidos) e Genebra (Suíça). A função das representações é acompanhar de perto a agenda da ONU, ter informações mais específicas sobre os trabalhos e ampliar a participação do País no Sistema.

Em Nova York, o Brasil possui uma Missão Permanente junto às Nações Unidas. Em torno de trinta brasileiros, dentre diplomatas, oficiais de chancelaria e seus assistentes compõem o quadro de serviço exterior. Essa missão coordena a participação do Brasil nos eventos da ONU, como nas reuniões da Assembleia Geral e no Conselho de Segurança, onde o Brasil ocupa um assento não-permanente.

Em Genebra, segundo maior escritório da ONU, o Brasil possui também cerca de trinta pessoas em sua delegação permanente. Por meio dela são coordenadas as ações e os trabalhos relativos principalmente à Ásia, ao Oriente Médio e à África.

2.2 OPERAÇÕES DE PAZ

Uma das principais formas de atuação da Organização das Nações Unidas é por meio das Operações de Paz. Segundo o Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército (EB20-MF-03.109), 5ª Edição, 2018, uma Operação de Paz ocorre quando há o emprego, em um país estrangeiro, de uma força armada militar, apoiando esforços diplomáticos para que a paz seja imposta, construída, ou mantida. Essas operações ocorrem para cumprir com os acordos ou resoluções estabelecidos por um Organismo Internacional, como a ONU. Essas operações podem ser divididas em cinco categorias de operações de não guerra: diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, consolidação da paz e imposição da paz.

As Operações de Paz estão amparadas juridicamente na Carta da ONU. Elas são regidas pelos Capítulos VI (solução pacífica de conflitos), VII (ação em caso de ruptura da paz e atos de agressão) e VIII (participação de organizações regionais e sub-regionais na manutenção da paz e segurança). Dessa forma, a intenção é utilizar uma força militar, para a garantir a paz e a segurança locais, mantendo sempre a soberania dos Estados.

As tropas que atuam em uma Operação de Paz são denominadas Força de Paz. Elas são compostas por contingentes, enviados pelos países participantes de um Organismo Internacional, como a ONU, e podem ser mobiliadas por forças terrestres, navais, aeroespaciais e policiais. Sua missão consiste em manter ou reestabelecer a segurança e a paz internacionais, respeitando os preceitos do Direito Internacional e Constitucional dos Estados membros. Os militares que compõe uma Força de Paz da ONU são chamados de “capacetes azuis” e se

transformaram, ao longo dos anos, em um símbolo da atuação da ONU no que tange à segurança internacional.

Em todo o planeta, em suas diferentes regiões, uma força militar de cerca de 90 mil capacetes azuis, cujas missões são lideradas, principalmente, pelo Departamento de Operações de Paz (DPO) da ONU, atua para resolver conflitos da melhor forma possível: por vias pacíficas.

2.2.1 A participação do Brasil em missões de paz

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 4º, determina que as relações internacionais brasileiras são regidas, dentre outros, pelos princípios de defesa da paz (VI), da solução pacífica dos conflitos (VII) e da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (IX). Esses princípios permitem a participação do país em operações de paz regidas por Organismos Internacionais, como a ONU.

Segundo Almeida Júnior, (2012), o Brasil, desde a criação da ONU, contribui para as operações de paz dessa instituição enviando pessoal para as missões de tropa e individuais.

O Brasil sempre priorizou, historicamente, a solução pacífica dos conflitos. Nesse escopo, sua participação operacional nas iniciativas da ONU e da Organização dos Estados Americanos (OEA) em prol da paz é muito relevante. Desde 1948, O país já participou de mais de 50 missões de paz, enviando mais de 55 mil militares, policiais e civis. Os brasileiros já participaram de operações na Ásia (Timor-Leste e Camboja), na Europa (Croácia e Chipre), na América Latina e Caribe (Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Haiti), e na África (Angola, República Democrática do Congo, Libéria, Uganda, Moçambique, Sudão e República Centro-Africana, entre outras).

Normalmente, o Brasil dá prioridade às operações realizadas nos países com que possui laços históricos e culturais.

Apesar de grande parte da participação brasileira em operações de paz ocorrer em missões individuais, o país já contribuiu com tropas em cinco oportunidades. A primeira foi em Suez (UNEF I) e em seguida em Angola (UNAVEM III). Posteriormente, foram enviadas frações constituídas para Moçambique

(ONUMOZ), para o Timor-Leste (UNTAET/UNMISSET) e, recentemente, para o Haiti (MINUSTAH).

Na Missão de Estabilização da ONU no Haiti (MINUSTAH), o Brasil enviou cerca de 37 mil soldados e policiais brasileiros. Além disso, ao longo de 13 anos seguidos, o componente militar da MINUSTAH foi chefiado por brasileiros. Nesta missão, o elevado desempenho das tropas brasileiras angariou o respeito e a admiração de várias nações. O perfil brasileiro de fácil relacionamento pessoal e a destacada capacidade e solucionar problemas de forma pacífica projetou ainda mais as tropas brasileiras no cenário internacional. Nesta missão, uma das tropas que mais se destacou e projetou o país foi a Companhia de Engenharia de Força de Paz.

A missão da Companhia de Engenharia de Força de Paz era cooperar para a manutenção de um ambiente seguro e estável no Haiti, provendo apoio de Engenharia à MINUSTAH e a reconstrução do país. Para isso, realizou diversas tarefas, dentre as quais a produção e transporte de mais de 365 mil m³ de água tratada para unidades militares, órgãos da MINUSTAH, orfanatos e outras instituições. Realizou a perfuração de 64 poços artesianos. Asfaltou mais de 340 mil m² de vias. Reparou mais de 815 mil m² de estrada. Removeu escombros e entulhos, em especial durante o terremoto ocorrido em 2011 e fez a limpeza de mais de 20 mil m² de valas. Todos esse trabalhos contribuíram para angariar rapidamente a simpatia e a amizade da população local, fundamentais para o bom andamento das operações. Essa capacidade da Companhia de Engenharia a torna um elemento extremamente importante e valorizado pela ONU.

Existem ainda, atualmente, brasileiros comandando as Forças de Paz na missão da ONU na República Democrática do Congo e na Força Tarefa Marítima da ONU no Líbano. Nesta última, o comandante brasileiro lidera aproximadamente mil oficiais.

2.2.2 A participação do Exército Brasileiro (EB) em missões de paz

O Exército Brasileiro (EB) se destaca no país como a força que contribui historicamente com o maior número de integrantes das diversas missões de paz que o país participou.

Conforme Nonato (2013), o Exército Brasileiro participa de missões de paz internacionais, patrocinadas pela ONU, desde 1948.

Segundo a Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102), 2ª Edição, 2019, A Força Terrestre, além de ser um fundamental instrumento da Defesa, é também um elemento importante da ação do Estado. Dessa forma, o Exército trabalha para se assegurar de que o emprego do Poder Militar Terrestre atue como um instrumento eficiente e eficaz, corroborando para a consecução dos interesses nacionais.

Nesse contexto e de acordo com a Política Militar Terrestre (2019), as operações de paz que o Exército Brasileiro tem integrado, com êxito, aliadas a outras atividades, tem o projetado no cenário internacional. O incremento dessas atividades, e em especial a preparação para a participação em novas missões de paz é uma forma de aumentar ainda mais essa projeção internacional de poder.

A Projeção de Poder é uma das estratégias de emprego das Forças Armadas, previstas na Doutrina Militar Terrestre (DMT), 2ª edição, 2019. Ela se amplia quando o Brasil atua em outras nações de forma destacada, como por exemplo, por meio das missões de paz, fazendo com que cresça o respeito internacional pelo país. Esse respeito contribui para reforçar os interesses nacionais de manutenção da paz internacional, no momento em que também contribui para dissuadir potenciais agressores.

A Dissuasão é outra estratégia de emprego prevista na DMT. Ela se define por desencorajar qualquer tipo de agressão militar ao país devido a manutenção pelo Brasil de Forças Militares poderosas e em permanente estado de prontidão.

Este constante estado de prontidão é também um fator fundamental para que o Exército esteja em plenas condições de cumprir com sua missão constitucional de contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem estar social.

2.3 GRUPAMENTO DE ENGENHARIA

O Grupamento de Engenharia é um grande comando operativo do Exército Brasileiro. Ele possui uma constituição variável, composta por unidades e subunidades de engenharia de combate e de construção. O Grupamento de Engenharia é o responsável por realizar o apoio de engenharia a uma Divisão de Exército e a um Corpo de Exército.

2.3.1 O 4º Grupamento de Engenharia

O 4º Grupamento de Engenharia (4º Gpt E) foi criado em 4 de julho de 2013, pela Portaria 440, do Comandante do Exército, publicada no Boletim do Exército nº 24, de 14 de junho de 2013. Subordinado ao Comando Militar do Sul (CMS), a sede do 4º Gpt E se localiza na cidade de Porto Alegre/RS. Sua área de atuação engloba, além do Rio Grande do Sul, os estados do Paraná e Santa Catarina.

A missão do 4º Grupamento de Engenharia é apoiar as ações do Comando Militar do Sul, proporcionando a mobilidade, a contramobilidade e a proteção das tropas, caracterizando-se como um fator multiplicador do poder de combate. É ainda missão desse Grupamento utilizar sua Engenharia Militar em prol do CMS e dos Estados abrangido por ele. Para isso, realiza ações subsidiárias e faz o controle e a gestão de obras militares, de obras de cooperação, de patrimônio imobiliário, de meio ambiente e de material de engenharia.

Além de suas missões rotineiras já elencadas acima, em novembro de 2020, o Comando de Operações Terrestres designou o 4º Grupamento de Engenharia como responsável por realizar a seleção e a preparação de militares que iriam compor a Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY) que seria inspecionada, já em 2021, por uma Comitiva da Organização das Nações Unidas, com o intuito de obter a certificação de nível 2 no Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês).

Esta atividade dava prosseguimento ao que havia ocorrido anteriormente: o Exército Brasileiro, autorizado pelo Ministério da Defesa, inseriu no UNPCRS uma Cia E F Paz (Companhia de Engenharia de Força de Paz) no Nível 1. Esse fato significa que o Estado brasileiro se comprometeu a participar do UNPCRS e ofertou a referida capacidade para ser utilizada em missões de paz futuras. Já o nível 2 de certificação quer dizer que a capacidade ofertada foi aprovada ONU e poderá ser utilizada futuramente em missões de paz, mediante outras fases do processo.

O Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (*United Nations Peacekeeping Capacities Readiness System* (UNPCRS) foi estabelecido pela ONU em 2015. Seu objetivo é proporcionar um processo mais dinâmico entre a ONU e os Estados-Membros, com o intuito de garantir uma prontidão adequada da Organização Militar de Força de Paz (OM F Paz)

disponibilizada à ONU e permitir que seu desdobramento na área de operações ocorra de forma oportuna.

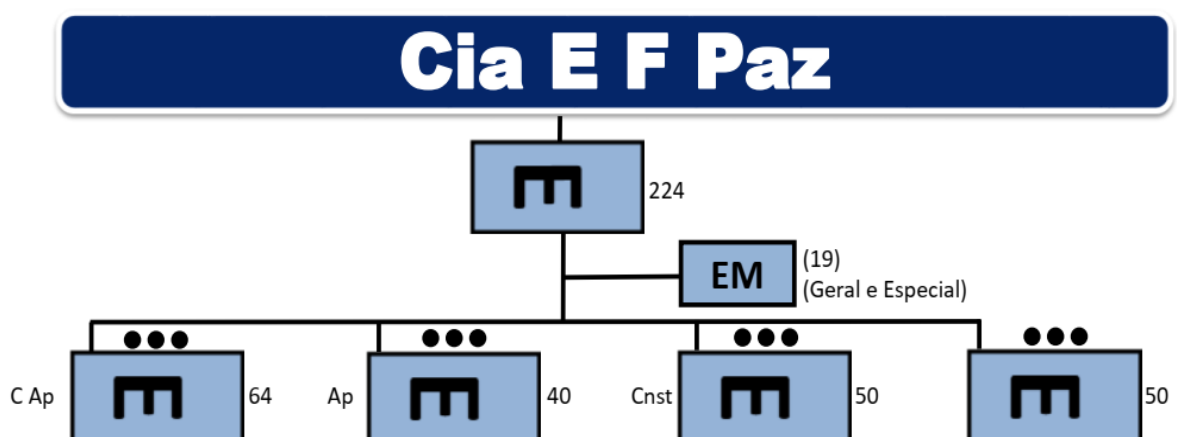
Outra importante finalidade do UNPCRS são as informações que ela proporciona à ONU referente as capacidades de que ela dispõe para mobilizar suas forças de paz. Funciona como um catálogo composto por unidades militares, unidades policiais, aeronaves, embarcações, capacidades logísticas, dentre outras, ofertados por seus Estados-Membros.

Segundo Gerken (2017), a intenção da ONU com a implantação do novo sistema UNPCRS (*United Nations Peacekeeping Capabilities Readiness System*), é ter a sua disposição, tropas para desdobramento rápido, em situações específicas.

2.3.2 O Preparo da Companhia de Engenharia de Força de Paz Brasileira

Após realizada a seleção de pessoal, o 4º Grupamento de Engenharia iniciou o ciclo de preparação da tropa, que teve a duração de cerca de 8 (oito) meses. Após esse treinamento, a Companhia de Engenharia seria inspecionada por uma Comitiva da Organização das Nações Unidas para obter a certificação nível 2 (dois) no Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês).

Figura 3 – Organograma da Companhia de Engenharia de Força de Paz



Fonte: 4º Grupamento de Engenharia (2021)

Nesse contexto, a Companhia de Engenharia de força de Paz foi mobiliada por equipamentos e materiais listados nos seus Quadros de Materiais e foram realizadas as instruções previstas para seus 224 militares, conforme o Quadro de Cargos. Foram realizadas instruções e treinamentos conforme a doutrina militar do Exército Brasileiro e a doutrina da ONU para emprego em Operações de Paz, no sentido de que fossem alcançadas as capacidades operacionais necessárias para obter a certificação.

A preparação contemplou diversas atividades, dentre as quais os estágios iniciais conduzidos pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Foram inicialmente capacitados os integrantes do Estado-Maior da companhia e posteriormente os comandantes e adjuntos de pelotão. Após esses treinamentos, os comandantes de fração retornaram às suas unidades para retransmitir o conhecimento aos seus pelotões, em suas unidades de origem. Em uma fase posterior foi realizada uma preparação de toda a companhia, de forma centralizada.

A Organização Militar (OM) sede dos treinamentos centralizados da tropa foi o 6º Batalhão de Engenharia de Combate (6º BE Cmb), localizado em São Gabriel – RS. Neste mesmo batalhão, aos final dos treinamentos, foi realizada a Visita de Inspeção dos integrantes da comitiva da ONU.

De acordo com Nonato (2013), a atividade militar é diferenciada, exigindo que os envolvidos neste processo tenham conhecimentos diversificados. Nesse escopo, a complexa preparação da tropa contemplou instruções comuns (tiro, treinamento físico, comunicações, etc), assuntos técnicos de engenharia, e uma extensa gama de outras instruções, conforme sugerido pela ONU.

Na parte de engenharia, dentro das qualificações de cada militar, foram realizadas instruções típicas da arma como fortificações de campanha, destruição de artefatos explosivos, mergulho, produção e distribuição de água tratada, fortificação de bases, desobstrução de vias, dentre outras. Na esfera da construção, foram realizados adestramentos em diversas áreas, tais como perfuração de poços, reflorestamento, britador e usina de asfalto, lançamento de asfalto, drenagem, terraplanagem, topografia e proteção ao meio ambiente

.Dentre outros treinamentos ministrados, cabe destacar ainda os de autodefesa e segurança, regras de engajamento, Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), Direito Internacional Humanitário (DIH), contraemboscadas, coordenação civil militar, segurança de comboio e atendimento e evacuação médica.

Também foram ministradas instruções referentes aos conflitos relacionados à violência sexual, proteção de crianças, abuso e exploração sexual e conduta e disciplina, atividades que preparam os instruídos para os assuntos mais sensíveis nas missões de paz da ONU.

Após as instruções ministradas, de forma descentralizada, a Cia E F Paz reuniu-se em duas concentrações, ambas realizadas no 6º BE Cmb, na cidade de São Gabriel-RS. A Primeira Concentração da Cia E F Paz ocorreu no período de 30 Maio a 18 junho 21, sendo realizadas nesse período as Inspeções do Departamento de Engenharia e Construção e do Comando de Operações Terrestres. Já a Segunda Concentração da Cia ocorreu no período de 28 de Junho a 17 de Julho de 2021, culminando com a inspeção da ONU.

A Visita de Avaliação e Assessoramento da comitiva da ONU ocorreu no dia 16 de julho de 2021.

Figura 4 – Visita de Avaliação e Assessoramento da comitiva da ONU



Fonte: 4º Grupamento de Engenharia (2021)

Em 1º de setembro de 2021, o Ministério das Relações Exteriores repassou ao Exército Brasileiro a informação de que a Companhia de Engenharia de Força de Paz havia conquistado a certificação no nível 2 do Sistema de Prontidão das Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês). Era o coroamento da atividade realizada, obtido por meio do alto nível de empenho e dedicação de toda a tropa.

O relatório contendo o resultado da avaliação realizada continha observações gerais sobre os aspectos referentes a pessoal, treinamento, equipamento, processo decisório além de informações específicas de cada fração avaliada. O documento também ressaltou o elevado profissionalismo, a significativa prontidão das tropas avaliadas e a destacada capacidade do Exército Brasileiro em desdobrar tropas nas operações de manutenção da paz.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, onde foram consultados artigos, portarias e trabalhos em banco de dados eletrônico, os quais dizem respeito ao tema.

3.2 MÉTODOS

Ao longo da pesquisa em questão, foram conduzidos os seguintes procedimentos: realização de pesquisa bibliográfica referente ao tema, com a utilização de artigos disponíveis em bancos de dados eletrônicos, bem como portarias e trabalhos referentes ao tema. As informações coletadas foram organizadas em extratos e resumos. Em seguida, foi iniciada a redação do presente trabalho, momento em que foram verificados os dados obtidos na pesquisa com a hipótese inicialmente proposta neste trabalho, de tal maneira que se conformasse a assertiva de que a preparação de tropas especializadas de engenharia para cumprir missões sob a égide da ONU, baseada na atuação do 4º Grupamento de Engenharia em conformidade com o Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas proporciona relevantes benefícios para o Exército e a nação brasileira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentadas as análises das informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica referente a atuação do Brasil na ONU e da participação do Exército Brasileiro em missões de paz, com destaque para o desempenho da Companhia de Engenharia. Em especial, buscando evidenciar os benefícios alcançados com a preparação realizada, pelo 4º Grupamento de Engenharia, de uma Companhia de Força de Paz para compor o Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas.

Em síntese, a preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz brasileira para a participação em missões internacionais da ONU reafirma o compromisso da nação com a defesa da paz, com a cooperação entre os povos e a solução pacífica de conflitos, conforme previsto no artigo 4º da Constituição Federal Brasileira de 1988. Conclui-se ainda que essa preparação proporciona ao Brasil importantes contribuições nos níveis operacional, estratégico e político.

Uma das principais contribuições, no nível operacional, é a obtenção de primorosa capacitação técnica dos militares envolvidos na preparação. A qualidade das instruções ministradas, por pessoal rigorosamente selecionado, proporciona à Força Terrestre quadros qualificados e motivados, atingindo dessa forma um importante objetivo estratégico, reforçado na diretriz do comandante do exército de fortalecimento da dimensão humana.

Outro importante ganho, agora no nível estratégico é o aumento da capacidade de prontidão. O trabalho conduzido pelo 4º Grupamento de Engenharia produziu uma tropa organizada, adestrada, dotada dos meios necessários e de alto profissionalismo que se traduz na capacidade de pronto atendimento, tanto à demanda de uma missão de paz da ONU, quanto a uma necessidade real da nação brasileira, proporcionando ao exército ferramentas para responder de forma imediata e efetiva aos desafios diversos e inéditos que o futuro pode reservar ao país.

A projeção de poder é outro relevante benefício estratégico obtido com a preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz. A possibilidade de participação em missões de paz e ações de caráter humanitário com tropa especializada como Força Expedicionária, certificada pela ONU, demonstra o elevado nível de nosso exército e aumenta a capacidade brasileira de influência no cenário internacional.

A dissuasão extrarregional é também outro destacado fruto colhido pelas tropas brasileiras ao conquistar a certificação de nível dois, junto à ONU, ampliando sua capacidade operacional. Essa atitude estratégica, realizada por meio do treinamento conduzido pelo 4º Grupamento de Engenharia, possibilita a manutenção de um contingente que contribui para desencorajar potenciais adversários do Brasil de possíveis ações ou agressões, inclusive bélicas.

A preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz para atuar sob a égide da ONU permite ainda ampliar a projeção do exército brasileiro no cenário internacional, significativo objetivo estratégico da Força. A excelência obtida nas atividades realizadas, confirmada pelo relatório de certificação da ONU demonstra, no concerto das nações a qualidade de nossos militares.

Analisando pelo campo político, também ocorrem significativas contribuições para o Estado Brasileiro. Uma delas, estabelecida como meta no Livro Branco de Defesa, é que intensifica a participação do Brasil em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos internacionais. O fato do Brasil contribuir com o Sistema de Prontidão das Nações Unidas disponibilizando uma Companhia de Engenharia de Força de Paz amplia a participação brasileira junto às demais nações em prol da paz demonstrando sua postura pró ativa e colaborativa na questão da paz e segurança internacional, reforçando seu crescente protagonismo, compatível cada vez mais com a estatura geopolítica do país.

Outro benefício no campo político da preparação da Companhia de Engenharia conduzida pelo 4º Grupamento de Engenharia é a de ratificar a crescente responsabilidade brasileira em operações internacionais. O sucesso obtido pelas tropas brasileiras, como na missão de paz no Haiti, e a excelência dos serviços prestados nessa missão, demandam uma cobrança por parte da ONU e da comunidade internacional de que o Brasil desenvolva cada vez mais ações em prol da paz mundial, colaborando de forma cada vez mais efetiva pela segurança internacional.

A projeção do Brasil no concerto das nações é também um significativo benefício da preparação de tropas brasileiras para atuarem em missões da paz da ONU, alinhado com um importante Objetivo Nacional de Defesa. Tendo em vista que as missões de paz são uma destacada face da instituição, pois representam a principal forma de ação militar legal e legítima da comunidade internacional para garantir a segurança coletiva, a participação brasileira aumenta sua visibilidade e

capacidade de influenciar em questões globais, projetando poder e ampliando seu reconhecimento internacional.

Outro ganho bastante relevante para a nação brasileira, obtido pela preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz para compor o Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas, é o de proporcionar uma maior inserção em processos decisórios internacionais. Com isso, o Brasil desenvolve melhores condições de assegurar interesses vitais à nação e de atender de maneira mais efetiva às demandas da política exterior em favor da segurança, da paz internacional e da integração regional.

Por fim, a oportunidade dada ao Brasil de contribuir com a ONU com uma Companhia de Engenharia de Força de Paz reforça o protagonismo histórico brasileiro junto às Nações Unidas, desde a criação da instituição. Assim, o país poderá, por meio das operações de paz ou de ajuda humanitária, ter melhores condições de atender a compromissos assumidos e resguardar os interesses brasileiros no exterior, favorecendo o atingimento dos objetivos da política externa desenvolvida pelo Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de tropas brasileiras em missões de paz sob a égide da ONU tem sido uma importante ferramenta em prol do Estado Brasileiro. O Brasil é um dos países com grande relevância na contribuição de militares para compor as forças de paz. Só na missão do Haiti foram mais de 20 mil militares. Destaca-se ainda a qualidade do trabalho realizado pelos soldados brasileiros e sua facilidade de estabelecer um ótimo relacionamento com a população local.

Esse desempenho de alto nível se baseia em uma criteriosa seleção de pessoal seguida de um treinamento muito bem planejado e executado, culminando com uma preparação extremamente eficiente. Fórmula de sucesso aplicada com excelência pelo exército brasileiro ao longo dos anos e recentemente colocada em prática pelo 4º Grupamento de Engenharia.

O 4º Grupamento de Engenharia esteve a frente da preparação da Companhia de Engenharia de Força de Paz que conquistou a certificação de nível 2 do Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas. Nesse contexto, o Brasil deixa em condições de ser mobilizada pela ONU, em caso de necessidade, uma tropa extremamente capacitada e valorizada pela instituição. Corroboram para isso o resultado da avaliação da atual Companhia de Engenharia no processo de certificação reforçado ainda pelo desempenho de sua antecessora na missão de paz do Haiti.

Esse processo de preparação, além de especializar e capacitar novos militares de engenharia, aprimorando seus quadros, projetou o exército e a nação brasileira perante o cenário internacional. Desta forma, contribuiu para atingir metas e objetivos estabelecidos em documentos de mais alto nível, favorecendo o Brasil inclusive nos níveis estratégico e político.

O Estado brasileiro reforça assim seu crescente protagonismo como ator preocupado, colaborador e atuante na agenda dos assuntos de segurança e da paz mundial. Aumenta, paralelamente, sua capacidade de emitir opiniões de seu interesse em foros internacionais na busca por atingir seus objetivos geopolíticos mais importantes.

Por fim, verifica-se a vastidão e latente importância do assunto, tornando-se interessante que se realizem novas pesquisas a respeito dos benefícios atingidos em cada um dos níveis: operacional, estratégico e político. Tal linha de estudo tem o

intuito de contribuir para o desenvolvimento do preparo e emprego de suas tropas, da doutrina brasileira e de suas relações internacionais e geopolíticas, contribuindo para consolidar o protagonismo brasileiro no concerto das nações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando do Exército. **Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2013.

_____. **Constituição de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1988

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz para a seleção, a estruturação e o preparo de Organizações Militares de Força de Paz colocadas à disposição do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas** - UNPCRS. EB20-D-05.004. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército 2021-2022**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2021.

_____. Ministério da Defesa. **Catálogo de Capacidades**. EB20-C-07.001 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

_____. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa**. MD51-M-04. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2007.

_____. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2019.

_____. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas 1º Volume**. MD30-M-01. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2011.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. 2016a.

_____. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

_____. Comando do Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1. ed. Brasília, DF: Gabinete do Comandante do Exército, 2011.

_____. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2020a.

_____. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

_____. Comando do Exército. **Manual de Campanha Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.

_____. Ministério da Defesa.MD. **Manual de Operações de Paz**. Brasília, DF: [s.n.], 2001. 100 p.

_____. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos**. EB20-MF10.101 – O Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Operações de Paz**. EB70-MC-10.219. 3. Ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

_____. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. 2016b.

_____. Ministério da Defesa. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2019.

_____.Ministério da Defesa. MD33-M-01: **Manual de Operações de Paz**. Secretária de Política Estratégia e Assuntos Internacionais.Brasília. 1. Ed. 2006. 112p.

_____.Ministério da Defesa. MD51-M-04: **Doutrina Militar de Defesa**. Secretária de Política Estratégia e Assuntos Internacionais.Brasília. 2. Ed. 2007. 52p.

ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. **Política externa e política de defesa no Brasil: Cíveis e militares, prioridades e a participação em missões de paz**. e-cadernos ces, n. 06, 2009.

SILVA, Fernando José Sant'Ana Soares. **Defesa Nacional para o século XXI: Política Internacional, Estratégia e tecnologia militar**. Rio de Janeiro, IPEA, 2012.